



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
COORDENAÇÃO DE GEOGRAFIA**

**LINHA DE PESQUISA:  
Geografia Cultural.**

**ESTUDO GEOGRÁFICO E CULTURAL SOBRE “A LOCA DA  
NEGA” - SERRA DA RAIZ - PB**

**MARIA GLÁUCIA DE SOUSA**

**GUARABIRA - PB  
2011**

**MARIA GLÁUCIA DE SOUSA**

**ESTUDO GEOGRÁFICO E CULTURAL SOBRE “A LOCA DA NEGA”.  
SERRA DA RAIZ - PB**

Artigo Científico apresentado como trabalho de Conclusão de Curso (TCC) realizado como exigência para a conclusão do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Departamento de Geografia, sob a orientação do Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto.

**GUARABIRA - PB**

**2011**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

S725e      Sousa, Maria Gláucia de

Estudo geográfico e cultural sobre “A Loca da Nega” –  
Serra da Raiz-PB / Maria Gláucia de Sousa. – Guarabira:  
UEPB, 2011.

28f. Il. Color.

Artigo (Trabalho de Conclusão de Curso - TCC) –  
Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto”.

1. Geografia Cultural      2. Espaço  
3. Loca da Nega      I.Título.

22.ed. 304.2

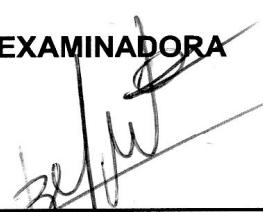
**MARIA GLÁUCIA DE SOUSA**

**ESTUDO GEOGRÁFICO E CULTURAL SOBRE “A LOCA DA NEGA” -  
SERRA DA RAIZ - PB**


Artigo Científico apresentado como trabalho de Conclusão de Curso (TCC) realizado como exigência para a conclusão do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Departamento de Geografia, sob a orientação do Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto.

Aprovado em: 22/06/2011

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
**Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto - Orientador**  
**Doutor em Sociologia UFCG/UEPB**  
**Departamento de Geografia UEPB/DG/CH**

  
\_\_\_\_\_  
**Prof. Ms Carlos Antônio Belarmino Alves**  
**Mestre em Educ. Cência e Tecnol. pela Lusófona/Lisboa/PT**  
**Departamento de Geografia UEPB/DG/CH**

  
\_\_\_\_\_  
**Prof. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira**  
**Mestre em Educação pela UFPB/CE**  
**Departamento de Educação UEPB/DE/CH**

**GUARABIRA – PB,**

**2011**

"O mito é o nada que é tudo.  
O mesmo sol que abre os céus  
É um mito brilhante e mudo."  
(Fernando Pessoa)

Dedico esse trabalho, primeiramente a Deus, pois sem ele nada é possível. Aos meus pais, queridos e amados, Alda e Antonio, as minhas irmãs, igualmente amadas, ao meu noivo Pedro Alexandre, pelo incentivo incessante e, finalmente, aos meus amigos e amigas. A todos, o meu muito obrigada por terem confiado e acreditado na minha capacidade.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, primeiramente, pois Ele é a minha fortaleza e sem Ele nada é possível.

A minha família pelo apoio e por terem confiado em mim todos os dias e por terem me incentivado todas as vezes em que desanimei. Quero que saibam que sou imensamente grata pelo abraço, pela palavra amiga e pela força que me deram ao longo desta caminhada.

Agradeço aos professores, que contribuíram muito na minha formação profissional e também pessoal. Obrigada pelo tempo dedicado, pelas aulas e ensinamentos, sempre tão valiosos e proveitosos.

Ao professor Belarmino Mariano Neto, pela paciência incansável, pela sua amizade e pelas valorosas orientações.

Aos funcionários da coordenação do curso de Geografia, em especial a Tânia, por estar sempre pronta a ajudar, pela sua paciência e dedicação.

Aos examinadores professores Carlos Belarmino e Mônica Guedes pela honestidade e retidão na avaliação desse trabalho.

Agradecer, imensamente, aos meus amigos, pois sempre estiveram do meu lado, por terem contribuído com a ampliação do meu conhecimento, pelos momentos de alegria e pelos momentos tristes também, pois nestes mostraram o valor da verdadeira amizade. Obrigada, especialmente, aos amigos, que se fizeram mais próximos Érica, Michellinne, Mônica, Abigail, Ivaney, Mahilma, Wallisson, João de Deus e Joseilson, mesmo que o tempo e a distância nos separem, a lembrança dos momentos alegres, do companheirismo, da força e da coragem estarão guardados no coração.

A todos que de alguma maneira contribuíram para a realização desse trabalho, em especial ao meu noivo Pedro Alexandre, que mesmo tendo entrado em minha vida ao final desta jornada, se fez presente e incentivou este trabalho a cada dia.

### **043 – GEOGRAFIA**

**Linha de Pesquisa:** Geografia Cultural.

**Título:** ESTUDO GEOGRÁFICO E CULTURAL SOBRE “A LOCA DA NEGA. SERRA DA RAIZ – PB.

**Autora:** MARIA GLÁUCIA DE SOUSA

(Orientador) Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto UEPB/CH/DG

(Examinador) Prof. Ms. Carlos Antonio Belarmino Alves UEPB/CH/DG

(Examinador) Profa. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira UEPB/CH/DE

### **RESUMO**

O objetivo com esse Trabalho de Conclusão de Curso é fazer uma análise cultural do espaço geográfico conhecido como “A Loca da Nega”, a partir de um levantamento da área, localizada no município de Serra da Raiz, no Agreste paraibano. Considerando a Geografia Cultural enquanto principal categoria de análise, bem como, os aspectos paisagísticos e como a preservação ambiental, por meio do desenvolvimento sustentado pode trazer desenvolvimento econômico para os moradores locais. Assim como estudar possibilidades de inserir esta localidade nas trilhas turísticas da Paraíba. Identificar as estratégias no salvamento e preservação do patrimônio histórico-cultural da área, para os habitantes daquele município e a relação dos que habitam e freqüentam esta localidade com o meio ambiente. A metodologia usada neste trabalho está pautada pela pesquisa empírica e pela observação direta, com registros fotográficos, levantamento de referências e de entrevistas. A base teórica está fundamentada em autores como: Santos (2006 e 2007), Mariano Neto (2001), Claval (1999), Azevedo (2008 e 2009), Rozendhal e Correa (2007). Dentro dessa análise identificar os troncos culturais das inscrições rupestres e fazer um estudo comparativo delas com inscrições de outros sítios rupestres do estado e da região. Também fazer a devida localização do objeto de estudo e uma caracterização geoambiental da área de pesquisa. Sempre estando preocupado em sugerir propostas para o convívio harmonioso com a natureza, das comunidades tradicionais e dos visitantes em relação aos monumentos histórico-culturais lá existentes através do turismo, da educação ambiental e outras atividades que promova o desenvolvimento econômico e social do morador local e a preservação do ambiental da área da Loca da Nega, Serra da Raiz – PB.

**Palavras-chave:** Loca da Nega, Cultura e Espaço.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Fotografia área de Serra da Raiz.....	16
Figura 2	Imagem da Loca da Nega. Arquivo da autora, 2010	17
Figura 3	Imagem de Satélite. Fonte: GoogleEarth, 2011.....	17
Figura 4	Visita a Loca – fonte: Arquivo da autora, 2010.....	21
Figura 5 -	Pichações na Loca. Fonte: Arquivo da autora, 2010....	21
Figura 6 -	A Loca da Nega. Fonte: Arquivo da Autora, 2010.....	22
Figura 7	Entrada da Loca. Fonte: Arquivo da autora, 2010.....	23
Figura 8	Fogueira na Loca. Fonte: Arquivo da Autora 2010.....	24
Figura 9	Lixo na Loca. Fonte: Arquivo da autora, 2010.....	25

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. BASE TEÓRICA DA PESQUISA.....	12
2.1 Metodologia da Pesquisa.....	15
3. LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE PESQUISA.....	16
3.1 Elementos da história de Serra da Raiz.....	19
4. A LOCA DA NEGA ENQUANTO PAISAGEM E MEMÓRIA.....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	28

## 1. INTRODUÇÃO

Adentrei pela geografia cultural e até certo ponto pelo campo da antropologia cultural, desde que fui trabalhar no município de Serra da Raiz/PB, como professora do ensino fundamental, pois sempre escutava dos estudantes, dos professores e das merendeiras, sobre uma loca de pedras, onde viveu uma negra fugitiva, da época da escravidão.

O tempo-espaço desses relatos é muito difuso e descontraído, pois não se sabe quando, nem de onde ela veio. As histórias dos mais velhos se misturam com lendas, mitos e com um lugar, até certo ponto sagrado, pois para alguns, a negra fugitiva, ou Nega, como os moradores locais chamam era uma espécie de guerreira e que seu espírito ainda toma conta da loca em que viveu com seu grupo.

Nesse artigo preservaremos o uso do termo “Loca da Nega”, em respeito ao linguajar popular local. Nesse sentido não trabalharemos com um recorte temporal definido historicamente e o espaço será reduzido ao local e/ou ao lugar, enquanto categorias de análise geográfica que melhor explicam os fenômenos culturais.

O objetivo com esse artigo, enquanto trabalho para conclusão do curso de Licenciatura em Geografia é fazer uma análise cultural do espaço geográfico conhecido como “**A Loca da Nega**”, a partir de um levantamento da área, localizada no município de Serra da Raiz, no Agreste paraibano.

Em conversa com o Professor Belarmino Mariano, orientador, o mesmo demonstrou bastante interesse, pelo local e disse que poderia dar uma boa pesquisa na área de geografia cultural. Nesse sentido, marcamos uma visita de campo, ao local, para alguns registros fotográficos. A partir de então ele já fez uma primeira orientação de leituras dos autores que tratam das questões culturais no espaço geográfico.

A categoria de análise para o trabalho é a Geografia Cultural enquanto principal base de pesquisa teórica, bem como, os aspectos paisagísticos e como a preservação ambiental, por meio do desenvolvimento sustentado pode trazer desenvolvimento econômico para os moradores locais.

Outros aspectos importantes para o trabalho foi o uso da memória e da história oral, por considerar que o paradigma indiciário aponta para a memória vivida e, em muitos casos para os argumentos, até certo ponto, lendários, em especial

quando não se tem uma datação dos fatos, dos acontecimentos e dos personagens que expressam todas as informações historiadas pelos moradores da localidade.

A metodologia usada neste trabalho está pautada pela pesquisa empírica e pela observação direta, com registros fotográficos, levantamento de referências e de entrevistas. A base teórica está fundamentada em autores como: Santos (2006 e 2007), Mariano Neto (2001), Claval (1999), Azevedo (2008 e 2009), Rozendhal e Correa (2007), Laraia (1986), entre outros.

Também foi feita a devida localização do objeto de estudo e uma caracterização geoambiental da área de pesquisa, buscando propostas para o convívio das comunidades tradicionais e dos visitantes em relação aos monumentos histórico-culturais lá existentes através do turismo, da educação ambiental e outras atividades que promova o desenvolvimento econômico e social do morador local e a preservação do ambiental da área da Loca da Nega, Serra da Raiz – PB.

## **2. BASE TEÓRICA DA PESQUISA**

A geografia cultural moderna, ao fazer do homem o centro de sua análise, foi obrigada a desenvolver novas abordagens. Ela se constitui de três eixos que são igualmente necessários e complementares; primeiro ela parte das sensações e das percepções; segundo, a cultura é estudada através da ótica da comunicação, que é, pois compreendida como criação coletiva; terceiro, a cultura é apreendida na perspectiva da construção de identidades, insiste-se então no papel do indivíduo e nas dimensões simbólicas da vida coletiva (CLAVAL, 1999, p. 92).

A geografia cultural foi a linha de pesquisa escolhida enquanto referencial para o estudo. Nesse sentido, destacamos autores como Laraia (2003), por considerar a cultura a partir dos elementos simbólicos e a força de significados simbólicos. Em muitos casos, a cultura no espaço é uma construção social que se manifesta enquanto ideia, ou enquanto experiência vivida e que se perdeu da realidade, mas ainda remanesce na memória das pessoas.

Foi essa base memorial que nos interessou para o desenvolvimento da pesquisa, pois nos restava uma paisagem geográfica, demarcada por uma serra e suas locas, ou abrigos que remontam a vida nativa do local. O mais contraditório em todo o estudo foi compreender que a história da Serra da Raiz ou Copaoba, remonta a própria história da colonização do Brasil, enquanto um território indígena,

influenciado por dezenas de aldeias, mas que foi disputada pelos colonizadores portugueses, que dominaram estas terras a partir do século XVII (COSTA, 1990).

Ficamos preocupados com uma questão chave: Como surgiu a ideia de Loca da Nega na Serra da Raiz? Pois o local se tornou povoação portuguesa com aldeamento dos indígenas sob a dominação lusitana, no mesmo período em que foi introduzido o trabalho escravo na região. Um local fortemente controlado pelos portugueses, com dezenas de engenhos de cana-de-açúcar.

O local esteve fortemente sob domínio dos colonizadores, mas segundo as histórias locais, em algum momento, foi instalado provavelmente um abrigo de negros fugitivos, em especial de uma mulher negra, que deixou marcas na memória dos habitantes locais e que estes transmitiram para as gerações futuras até chegar aos nossos dias.

Dentro de um contexto territorial é possível pensarmos em autores como Bonnemaïson (2002), pois para ele a cultura esta presa a um lugar, uma paisagem e manifesta um território cultural. Complementado por Claval (1999) as culturas são construções sociais a partir do real.

Na medida em que a ação humana não é fundada diretamente sobre o instinto, mas sobre o instinto contextualizado, normatizado e canalizado pela cultura, ela supõe memorização de esquemas de condutas, atitudes, práticas e conhecimentos (CLAVAL, 1999, p. 83).

A cultura humana, mesmo que não esteja mais relacionada ao presente, deixa marcas no contexto local. Assim, a Loca da Nega, existe enquanto uma paisagem rochosa e guarda no imaginário popular a possível presença de escravos fugitivos. Na perspectiva do imaginário vale ressaltar os estudos de Mariano Neto (2001):

A cultura influencia a percepção a ver coisas inexistentes. Logo, os conceitos de cultura e meio ambiente serão superpostos aos de homem e natureza. O olhar dos que vivem na região pesquisada deve ser complexo por estar imerso na totalidade de seu meio ambiente (MARIANO NETO, 2001, p. 28).

O autor se refere a estudos do Cariri paraibano, mas a referencia interessa diretamente, pois estamos tratando de situações parecidas, no que diz respeito aos laços culturais, sejam indígenas ou de origem africana, como é o caso da Loca da Nega, expresso enquanto cultura local manifestada no município de Serra da Raiz, com implicações complexas, pois o modelo envolve outros povos do além-mar.

Claval (1999) aponta que a geografia cultural se preocupa tanto com a cultura material, quanto com a cultura imaterial que se manifesta espacialmente. Então, consideramos a Loca da Nega, como uma manifestação cultural local, sendo assim, o estudo buscou todos os indícios da real existência de tal fenômeno cultural, servindo-se principalmente da memória dos habitantes locais.

A cultura, por outro lado ainda, se é considerada como um conjunto de saberes, técnicas, crenças e valores, esse conjunto, entretanto é entendido como sendo parte do cotidiano e cunhado no seio das relações de uma sociedade de classe (CORRÊA; ROSENDAHL, 2007, p.13).

Na disputa territorial e na consolidação dos territórios coloniais brasileiros, a presença negra na condição escrava foi fundamental para implantação de culturas econômicas como a monocultura canavieira, os engenhos, a fabricação do açúcar e a mão-de-obra escrava. Esse modelo impôs uma violenta condição de vida para os negros e a única alternativa para muitos era tramar fugas, fossem individuais, ou coletivas. Nesse sentido, a história de negros fugitivos se encontra com os relatos locais, de que, em algum momento, a região da Serra da Raiz tenha sido ocupada, por negros e em especial negras fugitivas do trabalho escravo.

Há, na realidade, inúmeros caminhos a serem trilhados pelos geógrafos visando contribuir para dar inteligibilidade as ações humanas sobre a superfície terrestre. (...) Nesses caminhos podem ser considerados tanto a dimensão material da cultura como a sua dimensão não-material, tanto o presente como o passado, tanto objetos e ações em escala global como regional e local, tanto aspectos concebidos como vivenciados, tanto espontâneos como planejados, tanto aspectos objetivos como intersubjetivos. O que os une em torno da geografia cultural é que esses aspectos são vistos em termos de significados e como parte integrante da espacialidade humana (Corrêa; Rosendahl, 2007, p.13).

Estes argumentos teóricos fundamentaram a pesquisa e conseqüentemente a produção desse artigo, mesmo que em um sentido amplo, não tenhamos um tempo exato para expor o pesquisado, mas temos um espaço, detentor de registros mentais, memoráveis para o estudo. Este merece maior aprofundamento, pois se na Serra da Raiz existem rochedos de pedras com várias cavidades, e na memória dos moradores existe uma Loca da Nega, onde possivelmente serviu de abrigo para negros fugitivos. Esse passado se converte em possibilidade de estudo da geografia cultural local.

## 2.1 Metodologia da pesquisa

Ferreira (2010) argumenta que a metodologia relaciona-se ao caminho ou ao percurso para o desenvolvimento da pesquisa. Nesse sentido também consideramos a maneira de como abordar determinadas temáticas, pouco convencionais no campo da geografia tradicional, pois a linha de pesquisa intitulada como geografia cultural, em essência aponta novos caminhos de pesquisa.

Nesse escopo, foi definida a geografia cultural como base para a análise da cavidade rochosa intitulada de Loca da Nega, a partir dos seguintes procedimentos e técnicas de pesquisa:

- a) **Pesquisa bibliográfica** - sobre a Geografia Cultural, fontes históricas e geográficas locais as quais resultaram em base teórica da pesquisa;
- b) **Levantamento de dados** – pesquisa com a comunidade sobre as lendas, mitos e realidades locais que envolvem a história oral sobre a Loca da Nega;
- c) **Pesquisa empírica** – Foram feitas visitas ao ambiente da Loca da Nega, em companhia de estudantes e professores, em companhia do orientador, além de pesquisas no perímetro urbano de Serra da Raiz para entrevistar pessoas idosas a respeito do tema;
- d) **Diário de campo e registros** – foram feitas várias anotações do local, levantamento de dados em sites e registro de imagens sobre a Loca da Nega.
- **Análise documental** – depois de realizados todos os procedimentos, procedeu-se com os resultados e discussões a respeito da Loca da Nega enquanto legado de interesse científico mais aprofundado. Observou-se também o estado de conservação e a estrutura do ambiente. Se as autoridades competentes estão contribuindo para a manutenção do local e quais as potencialidades para que a Loca da Nega se transforme em espaço turístico;

### 3. LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE PESQUISA

A Loca da Nega localiza-se no Sítio Cardoso, na Fazenda Bom Fim, propriedade do Sr. José Anibal, no perímetro rural do município de Serra da Raiz, tendo a sua sede municipal na histórica Serra da Copaoba, a 331 metros de altitude em relação ao nível do mar (Figura 1):

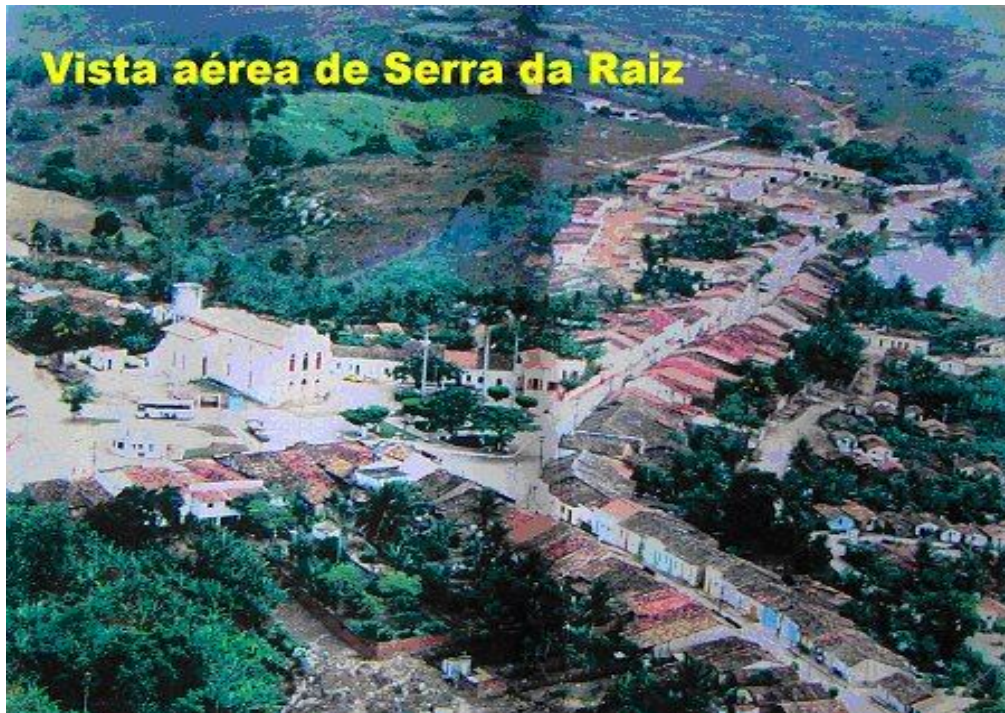


Figura 1 – Imagem área de Serra da Raiz. Fonte: <http://copaoba-serradaraiz.blogspot.com/>

Esse município encontra-se inserido na Mesorregião do Agreste Paraibano e na Microrregião de Guarabira, situada nos contrafortes orientais do planalto da Borborema, também conhecido como Piemonte da Borborema. A imagem fotográfica é encontrada na sede da Prefeitura Municipal de Serra da Raiz e foi digitalizada por Silva (2009). Na fotografia é possível observarmos a Igreja Matriz de Nosso Senhor do Bom Fim, a Praça Iniguaçú e as históricas ruas e avenidas que compõem o espaço urbano da cidade de Serra da Raiz.

Na parte superior da imagem é possível observarmos a Lagoa Encantada e nessa direção, saímos para o perímetro rural, com estradas barreadas na direção do Sítio Cardoso onde se localiza a Loca da Nega, distante aproximadamente a três quilômetros da sede municipal (Figura 2):





Figura 2 – Imagem da Loca da Nega. Fonte: Arquivo da autora, 2010.

A figura 2 representa o portal de entrada da Loca da Nega, um ambiente rochoso, recoberto por vegetação serrana. Na continuidade do estudo, para a localização da área, de acordo com imagem do *GoogleEarth*, a imagem de satélite, centraliza o município de Serra da Raiz e identifica os municípios circunvizinhos como Logradouro ao Norte, Lagoa de Dentro ao Leste, Belém ao Oeste, Sertãozinho e Píripituba ao Sul e Sudoeste (Figura 3):



Figura 3 – Imagem de Satélite. Fonte: GoogleEarth, 2011

De acordo com dados do IBGE (2010), o município possui uma área de 29 Km<sup>2</sup>, aproximadamente 3.204 habitantes, sendo 1.594 homens, 1.601 mulheres, 2.135 habitantes urbanos, 1.069 habitantes na zona rural. Ainda de acordo com o IBGE, entre 2000 e 2010, houve uma redução demográfica de 3.436 para 3.204 habitantes.

Do ponto de vista ambiental Serra da Raiz faz parte do bioma caatinga. Dentro do Agreste paraibano, situa-se nos contrafortes orientais do Planalto da Borborema, em ambiente serrano em trechos da nascente do rio Camaratuba, e vegetação tipicamente serrana, fortemente influenciada pela caatinga, cerrado e mata atlântica.

De acordo com Moreira (1989), a região possui um geomorfologia diversificada, formada por um ambiente identificado pela Depressão Sub-litorânea e pelo Piemonte da Borborema. A sede do município encontra-se em altitude superior aos 330 metros, recortada pelas bacias hidrográficas do rio Camaratuba e do Curimataú, com a Serra da Borborema ao Oeste, marcada por altimetrias entre 300 e 500 metros e com altimetrias de 100 a 200 metros de altitude na direção Leste na zona litorânea da Paraíba. Estas duas bacias hidrográficas e seus principais afluentes marcaram profundamente o relevo regional, dissecando os trechos de rochas metamórficas e sedimentares e mantendo amostras do complexo cristalino, uma rica paisagem de relevo acidentado.

### **3.1 Elementos da história de Serra da Raiz**

De acordo com Costa (1990), referenciando Horácio de Almeida, a região era conhecida como Serra da Copaoba, habitada por dezenas de aldeias indígenas da Nação Potiguara. O topônimo Copaoba ou Cupaôba de origem indígena é uma visão ou ideia visual da paisagem “o que de longe se estende ou se avista”, acredita Costa (1990) a expressão esteja relacionada em referência as serras e aos vales que são observados em consonância com a linha do horizonte. O termo também se relaciona com uma vegetação nativa do mesmo nome, que libera substâncias medicinais.

Costa (1990) argumenta que essa área foi motivo de disputa territorial entre proprietários de sesmarias e indígenas da Nação Potiguara, desde o século XVI,

tendo sido cenário de violentas batalhas e instalação de aldeias sob controle colonial, dando origem às primeiras povoações em áreas como Serra da Raiz, Caiçara, Belém, Guarabira, Pirpirituba, entre outras.:

Costa (1990, p.47) relata que os conflitos se estenderam por mais de 25 anos, entre 1574 e 1599, período mais violento e que ficou conhecido como “Guerra da Cupaôba”. Silva (2009) faz uma importante compilação de vários momentos da História de Serra da Raiz, com base em autores, como Costa (1990), Almeida (sem data), Machado (sem data) e Madruga

Os registros históricos também apontam para a ideia de que essa região foi também influenciada pela presença francesa em aliança com os povos da nação Potiguara no Litoral Norte da Paraíba e que se estendeu até a Serra de Copaoba, se espalhando para o Rio Grande do Norte.

#### **4. A LOCA DA NEGA ENQUANTO PAISAGEM E MEMÓRIA**

Feitas as argumentações históricas expressas no capítulo três, fica claro que o mito ou lenda da Loca da Nega, pode ser fato do passado histórico e que um estudo mais aprofundado, confirme em maiores detalhes o que esse artigo ensaiou representar nesse primeiro momento.

Nas entrelinhas do estudo, percebemos que a paisagem rochosa, localizada na zona rural da Serra da Raiz, guarda em essência valores culturais inestimáveis para a valorização do lugar, sendo urgente que as autoridades políticas locais se interessem pela sua preservação.

No caso da Paraíba, essa história de negros fugitivos foi muito comum, pois ainda hoje, existem comunidades quilombolas como a de Caiana dos Criolos em Alagoa Grande, área até certo ponto próxima da Serra da Raiz. Então, a pesquisa, mesmo estando vinculada a lendas e mitos locais, serve-se de indícios históricos, antropológicos e geográficos que se sustentam empiricamente.

Na medida em que passei a conviver com os moradores locais, com os pais dos estudantes, donos de estabelecimentos comerciais, entre outros, sempre indagava sobre essa “Loca da Nega” e todos diziam algo e relatavam histórias as

mais diferentes. Essas informações apuravam a minha curiosidade, interesse e motivos para uma visitação ao local.

Tentei convencer alguns professores da possível visita ao local da loca, mas notei certo receio, sob o argumento de que era de difícil acesso e até certo ponto distante da cidade. Notei que se tratava de um misto, entre o medo do desconhecido que habitava as mentes dos moradores locais e a falta de interesse por algo tão presente na memória dos estudantes e seus familiares.

A saída encontrada para a primeira visita a Loca da Nega, foi aproveitar a semana do folclore para destacar as lendas e mitos da cultura popular. Nesse sentido, convenci alguns professores de artes, história, geografia e ciências. Foi então, incluído na programação da Semana do folclore uma visita a Loca da Nega.

A visita foi programada para as turmas do sexto ao nono ano e o objetivo era identificar os elementos da paisagem que representavam tanto a natureza, quanto a intervenção cultural local, considerando as histórias contadas pelos mais velhos.

No dia 26 de Agosto de 2009, fizemos uma caminhada a pé, da escola até a Loca da Nega, com uma distância de aproximadamente três quilômetros, em estrada de barro, passando por sítios e fazendas. Como a região é bastante acidentada, aproveitamos para explicar os elementos geográficos do local. Cada professor ia explicando um pouco de suas matérias em uma ação interdisciplinar.

A chegada a Loca da Nega foi surpreendente, pois apesar de todos ouvirem falar sobre a loca ou de alguns que já estiveram na localidade, todos ficaram um pouco encantados com o ambiente, em especial pelo momento coletivo, acompanhado dos professores e com um fim, estudar as lendas folclóricas da cidade (Figura 4):



Figura 4 – Visita a Loca. Fonte: Arquivo da autora. 2010.



Notamos que um novo olhar havia se estabelecido, que a visita estimulou os estudantes a contarem um pouco do que ouviram dos seus avós e pais, sobre aquele lugar. Esse fato aumentou ainda mais o meu interesse pela temática que de curiosidade acadêmica, a partir daquela visita, se tornou alvo de interesse para o estudo da geografia cultural.

É importante também destacar que “a Loca da Nega” é efetivamente, considerada como um ambiente sagrado e espaço de culto religioso de matriz africana, pois os moradores entrevistados registram em suas falas, a presença de despachos, velas, objetos que revelam o uso do ambiente para estes fins.

Por outro lado, existem relatos de que na Loca da Nega, existiam vestígios de outros povos, pois era possível ver inscrições antigas pintadas nas pedras do local. Segundo o Sr José Augusto, 42 anos, a cerca de trinta anos ainda se podia perceber indícios de inscrições rupestres nas paredes das rochas que formam a Loca da Nega, pois o mesmo ainda chegou a vê-las com seus próprios olhos e que as mesmas eram de cor esbranquiçada e outras de cor avermelhada.

Mas com o passar dos anos, afirma, o Sr José Augusto elas foram sendo cobertas pelos atos de vandalismo das pessoas que iam até aquele local para visita (Figura 5):



Figura 5 – Pichações na Loca. Fonte: Arquivo da autora, 2010.

Este é apenas um pequeno exemplo dos atos de vandalismo que podem ser encontrados em vários trechos da Loca da Nega. O incrível é que estas pichações

podem estar encobrendo importantes fragmentos de pinturas rupestres semelhantes às encontradas na Pedra da Boca em Arararuna/PB.

O Sr José Augusto conta ainda, que os mais antigos, contavam a história de uma velha negra que se refugiou entre aquelas pedras e ali viveu, isoladamente por muitos anos. O senhor, ainda ressaltar que a negra não visitava a cidade sob hipótese alguma. José Augusto relembra que quando jovem visitava bastante aquele local na companhia de seus amigos, mas toda vida com certo receio sobre os mitos que falavam a cerca daquele lugar. Diz que muitas vezes sentia medo e seus colegas também, pois os antigos diziam que o espírito da negra rondava aquele local.

Nossas primeiras expedições ao local confirmaram fragmentos de objetos ritualísticos, como restos de velas, fitas, cinzas de fogueiras, etc. O olhar detalhado para as encostas rochosas dão a impressão de que inscrições rupestres, também denotam resquícios de outros tipos de ocupações do local (Figura 6):



Figura 6 – A Loca da Nega. Fonte: Arquivo da Autora, 2010.

Essa é uma das várias passagens estreitas existentes na Loca da Nega e como podemos perceber mais pichações encobrem inscrições rupestres que existiam no local. Esse fato denota certo abandono do local, pois o local apesar de

afastado da cidade, poder ser facilmente visitado, pois os moradores dos sítios, nem se dão conta da riqueza histórica exposta na paisagem local.

Atualmente o local também serve de visitação de outros grupos sociais, que usam o local para piqueniques, acampamentos, vandalismo com pichações, entre outras farras noturnas, pois notamos a presença de latas de bebidas, restos de produtos industrializados, embalagens e preservativos usados, entre outras coisas (Figura 7):



Figura 7 – Entrada da Loca. Fonte: Arquivo da autora, 2010

Observando as câmaras, ou fendas entre as rochas e os resquícios de mata serrana, dão ao visitante a impressão de estar de fato em um ambiente permeado de mistérios, como passagens para outros planos da existência. Daí talvez a ideia de que o local seja um portal de contato com os espíritos, fortemente cultuados pelo Candomblé.

Outro importante aspecto da pesquisa é considerar que o ambiente é marcado por outras estruturas geológicas, rochosas e com importantes sítios com inscrições rupestres a exemplo da Pedra da Boca em Arararuna e da Pedra da Viola em Guarabira, tendo a Serra da Copaoba, os primeiros registros rupestres das inscrições brasileiras. Mas os habitantes locais usam o espaço basicamente para



passeios e acampamentos de finais de semanas, como podemos constatar em restos de fogueiras e embalagens de vidro, plástico e papelão, abandonadas em forma de lixo (Figura 8):



Figura 8 – Fogueira na Loca. Fonte: Arquivo da Autora 2010.

Este estudo comprova num primeiro momento, a riqueza natural da loca, o patrimônio cultural que poderá representar para as gerações futuras, caso sofra uma intervenção do poder público local e até estadual e o aprofundamento das pesquisas nessa mesma linha, pois os mitos e lendas, alimentam o imaginário popular e fortalecem o interesse do estudo.

Algumas entrevistas confirmam claramente a nossa argumentação. Pois para o Sr Antonio Fortunato, 67 anos, tudo não passa apenas de lendas, mas que certa vez o seu filho, Geraldo Fortunato, 34 anos, tinha ido passear com um grupo de amigos, e que por hora havia se ausentado um pouco deles, quando de repente sentiu algo forte lhe arrebatando pelas costas e o mesmo chegou em casa amedrontado, dizendo que aquilo só podia ser coisa da negra que protegia o lugar onde ela vivia. O pai não deu importância ao que o filho falou. Todavia, o Sr. Antonio, afirma já ter ouvido várias histórias sobre a Loca da Nega, uma delas que uma negra fugitiva dos engenhos se refugiou e morou ali por muito tempo e outra



que mais tarde outros negros vindos dos lados de Mamanguape também se refugiaram naquele local para se esconderem dos seus donos.

Essa reprodução de algumas falas é muito importante para o nosso estudo e na sequência também podemos destacar outros fatos tratados pelos moradores da redondeza. Segundo a Sr Crizalda, 36 anos, muitas são as histórias contadas sobre a Loca da Negra, no entanto a que ela cresceu ouvindo é que uma negra fugia de seus donos e se refugiou naquele local, e a mesma vivia isoladamente, por esse fato talvez até hoje se tenha tanto medo dessa história, por que se refere a algo desconhecido, um fato um tanto quanto misterioso.

Dona Crizalda, afirma ainda que muitos que viveram naquela época dizem ter visto a negra. Mas entre o mito e a realidade, restam as práticas de degradação do meio ambiente, pois o mais comum é encontrarmos restos de fogueiras e muito lixo da indústria de consumo, seguida por uma falta de educação ambiental dos próprios moradores da região (Figura 9):



Figura 9 – Lixo na Loca. Fonte: Arquivo da autora, 2010.

Dona Crizalda, professora de Ciências, diz que a Loca da Nega tem grande importância histórica e cultural para aquela cidade, mas que, no entanto muitos desconhecem esse valor, e vão destruindo esse patrimônio tão valioso para a

história de Serra da Raiz. A mesma ressalta que é terrível a forma como as pessoas degradam aquele local, jogando garrafas plásticas, embalagens, pintando as paredes das rochas com pichações, muitas vezes obscenas, dentre outros vandalismos que destroem a beleza natural daquela área.

A Sr. Maria de Lourdes, 62 anos, afirma já ter ouvido muito falar da Loca da Nega e que desde pequena cresceu ouvindo seus pais e os outros mais velhos comentarem sobre a história da Loca. A mesma, diz que muitos têm medo de ir aquele local, por que lá ronda o espírito de uma velha negra que havia morado ali por muitos anos e que as pessoas mais antigas diziam que ela fazia feitiçaria, pois vivia sozinha naquele lugar e poucos eram os que tinham coragem de ir até lá.

A senhora Maria de Lourdes, diz que não duvida da história, mas que acredita mesmo que não seja o espírito da negra que ronda aquele lugar e sim, a “cumade fulozinha” (lenda folclórica), já que é coberto de mata e com muitas pedras para ela se esconder e esperar o momento para ela fazer suas traquinagens.

E por último, escolhemos entre os nossos entrevistados, o relato da Sr. Maria do Socorro, 47 anos, conta que desde que casou foi morar em Serra da Raiz e que quando lá chegou já ouvia falar nas histórias da Loca da Negra.

A senhora, Maria do Socorro, afirma ainda que o local é muito bonito, sem falar na importância cultural que tem para a cidade. E ressalta também a questão das inscrições rupestres, que os mais velhos diziam haver por ali, mas que, infelizmente, a pessoas em atos de crime acabaram destruindo, cobrindo com tintas e pichações.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Quando escolhemos esse recorte geográfico, corremos o risco antropológico de até certo ponto estarmos fazendo um trabalho de ficção, o que não foi a intenção do artigo, pois o trabalho com a memória, com a oralidade e com os fatos muito antigos, mas que ainda residem na cabeça dos moradores da Serra da Raiz.

Portanto, estão vinculadas diretamente a história e a cultura do Brasil, desde sua colonização, com a introdução do trabalho escravo, da violência contra os

negros trazidos da África e com as suas rotas de fugas do litoral para o interior do país.

Escolhemos falas que se encontram como em um fio de novelo, pois a memória oral é como tecido de muitos pensamentos e se contados por diferentes pessoas, vai ganhando sentido e mesmo que sejam apenas lendas, reforçam a cultura de um povo e mesmo que sejam apenas fragmentos de história perdido no tempo-espaço, a memória cultural local, poderá recuperar em maiores detalhes.

A história se repete, uma negra que fugia de algum engenho se escondeu por entre aquelas pedras para não ser pega e punida pelos seus donos. Pelos relatos, anos depois da morte da negra, outros escravos chegaram aquele lugar e também se refugiaram ali, sendo que estes, diziam os mais velhos, vinham de Mamanguape, pois não teria como ser dos engenhos que ficavam ali por perto, tendo em vista, que seria um local fácil de ser descoberto.

Preservar aquele lugar é importante, como também divulgar, fazer com que outras pessoas conheçam as riquezas histórico-culturais aqui existentes, afirma a Sr<sup>a</sup> Socorro como também criar neles uma consciência de preservação do patrimônio para que as próximas gerações continuem a conhecer e a poder ver de perto esse local tão bonito, que é a Loca da Nega.

Assim como estudar possibilidades de inserir esta localidade nas trilhas turísticas da Paraíba. Identificar as estratégias no salvamento e preservação do patrimônio histórico-cultural da área, para os habitantes daquele município e a relação dos que habitam e freqüentam esta localidade com o meio ambiente.

A degradação ambiental é com certeza o maior crime revelado no local, pois são muitos os restos de lixo, as pichações e a quase que completa destruição das inscrições rupestres da área. A urgente ação do poder público poderá com um trabalho de especialistas, recuperar o ambiente, limpando as pichações e garantindo uma Lei municipal que transforme a Loca da Nega em uma parque municipal de proteção do patrimônio Natural e arqueológico de Serra da Raiz.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Carlos Alberto. **Antropologia Cultural**. João Pessoa – PB: Editora Idéia, 2009.

BONNEMAILSON, Joel. **Geografia Cultural: Um Século (3)**. UERJ: Rio de Janeiro, 2002.

CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural**. Florianópolis – SC: Editora da UFSC, 1999.  
CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (ORG.) **Introdução a Geografia Cultural**. 2ª Ed. Rio de Janeiro – RJ: Bertrand Brasil. 2007.

COSTA, Anna Maria Ribeiro F. M. COSTA, José Eduardo F. Moreira da. **POTIGUARA: Cultura Material**. FUNAI, 1989. 120 p.

COSTA, Severino Ismael da. **Caiçara – Caminhos de Almocreves**. João Pessoa: Microfábrica, Serviços Gráficos, 1990.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um Conceito Antropológico**. 16 ed. Jorge Zañhar: Rio de Janeiro, 2003.

MARIANO NETO, Belarmino. **ECOLOGIA DO IMAGINÁRIO: memória cultural, natureza e submundialização**. 2ª Ed. João Pessoa – PB: Editora Universitária. 2001.

MOREIRA, Emília de Rodat Fernandes. **Mesorregiões e Microrregiões da Paraíba**. João Pessoa: GAPLAN, 1989.

SANTOS, José Luís dos. **O que é cultura**. 14 ed. Brasiliense: São Paulo, 1994.

<http://copaoba-serradaraiz.blogspot.com/> <Acesso em 25 de maio de 2010, 19:30Hs.>